Após estudar o “E” de Environmental, na agenda ESG, voltamos agora nosso olhar para o “S”, o Social.

Este aspecto se refere diretamente ao impacto das empresas nas pessoas, nas comunidades e na sociedade. Mas como entender e avaliar esse impacto de forma concreta?

O impacto social das empresas

Toda organização está inserida em um contexto social, e isso vai muito além do endereço físico. As decisões e práticas empresariais afetam diversos grupos que se relacionam com a empresa. Podemos dividir esse impacto em quatro esferas.

Colaboradores

Os funcionários/as da empresa são o público mais próximo, diretamente influenciado pelas condições de trabalho, políticas de inclusão, saúde ocupacional, entre outros.

Cadeia de valor

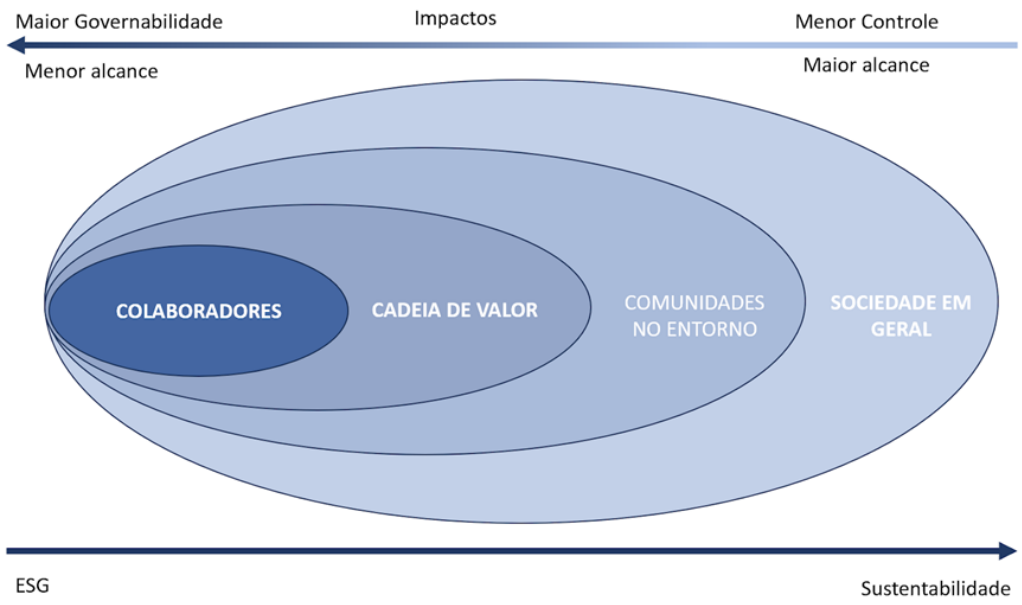
Fornecedores e consumidores formam essa esfera, e o impacto ocorre tanto nas práticas adotadas com fornecedores (como combate ao trabalho infantil) quanto na qualidade e segurança dos produtos ou serviços oferecidos.

Comunidade local

A presença física de uma empresa afeta o bairro, cidade ou região em que está instalada. É essencial avaliar o quanto ela contribui (ou prejudica) o desenvolvimento local.

Sociedade

Aqui entram os efeitos mais amplos, como práticas de inclusão, acessibilidade, políticas contra discriminação, influência na educação e saúde públicas, entre outros.



ESG Escopo, alcance e governabilidade. Elaborado por Andreia Marques e Rebecca Raposo

O que abrange o “S” do ESG?

O componente social do ESG é vasto e inclui:

- Direitos humanos e direitos trabalhistas
- Saúde e segurança dos trabalhadores e da comunidade
- Inclusão e diversidade
- Relação ética com consumidores e fornecedores
- Impacto nas desigualdades sociais
- Compromissos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- ODS relacionados ao aspecto social

Embora todos os ODS da ONU possam se relacionar com o ESG, alguns têm conexão mais direta com o social:

- ODS 1: Erradicação da pobreza
- ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável
- ODS 3: Saúde e bem-estar
- ODS 4: Educação de qualidade
- ODS 5: Igualdade de gênero
- ODS 6: Água potável e saneamento
- ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico
- ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura
- ODS 10: Redução das desigualdades
- ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

Como mensurar o impacto social?

Diferente do impacto ambiental, que pode ser aferido por selos e certificações específicas, o impacto social é mais desafiador de mensurar. Ainda assim, algumas métricas e indicadores podem ser usados, como:

Para colaboradores

- Índice de diversidade (gênero, raça, LGBTQIA+, PCDs)
- Proporção de mulheres e negros em cargos de liderança
- Taxas de acidentes de trabalho
- Índice de absenteísmo por doença

Para a cadeia de valor

- Número de auditorias em fornecedores
- Garantia de cumprimento de direitos trabalhistas
- Índices de reclamações de consumidores

Para a comunidade local

- Volume de investimento social privado (ISP)
- Número de projetos e pessoas beneficiadas
- Efeitos do ISP na empregabilidade local

Para a sociedade

- Acessibilidade dos produtos e serviços oferecidos
- Presença de políticas antidiscriminatórias
- Práticas de marketing ético

Normas e certificações sociais

Um importante marco normativo é a ISO 26000, adotada no Brasil como ABNT NBR 16001.

Essa norma define responsabilidade social como o compromisso de uma organização com os impactos de suas decisões sobre a sociedade e o meio ambiente, com base em princípios como:

- Comportamento ético e transparente
- Respeito às leis e normas internacionais
- Integração em todos os níveis da organização
- Contribuição ao desenvolvimento sustentável

Além da ISO, o Brasil conta com um Programa Brasileiro de Certificação de Responsabilidade Social, coordenado pelo Inmetro. Ele envolve:

- Definição de requisitos e padrões
- Certificação por organismos acreditados (OCRs)
- Auditorias para verificar conformidade com normas como a ABNT 16001